

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Serie de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
... Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

A FRAGATA "D. FERNANDO"

ESSAS CRIANÇAS, que a vida atirou para as ruas sem sol, condenadas a nunca se fazer luz nos seus espíritos porque só as rodeia a miséria e o vício e a obscuridade viscosa das vielas, estão a ser acolhidas pelo Estado português, que as educa e forma de modo a que sejam amanhã cidadãos úteis à Pátria e à sociedade.

Crianças que ainda não desabrocharam, e que, sem o amparo moral, escorregariam amanhã, por certo, no vício e no crime,—que é deste material humano que se enchem as cadeias—o Estado português, «pessoa de bem», orientador e defensor dos grandes problemas nacionais e sempre pronto a dar-lhes justa solução, criou então, entre outras a Obra Social da fragata «D. Fernando», cujos resultados aí estão patentes na centena de rapazes que educa e prepara para a vida sadia do mar.

Transição brusca, é certo, se é que como transição se pode considerar a rápida mutação da viela escura para a luz radiante, sintoma de vida e de alegria, que se espelha nas águas verde-azuis do mar; mas vivificante e bela.

A fragata «D. Fernando», velha caravela dos mares da Índia, símbolo e grandeza do nosso poderio marítimo, esteve um dia para ser desmantelada, uma vez que fora abatida, há anos, à nossa marinha de guerra. Inglório findar duma nau. E então, reparada, alindada, dotada de magníficas instalações, pensou-se em instalar nela uma Escola de Marinhagem, assim nascendo esta bela iniciativa do que falamos nos honra pelo fim a que se destina e pelo alcance que realiza.

Nada lhe falta. Dispõe de magníficas salas de aula, de instrução primária e do ensino profissional. E todo o navio se encontra sempre arrumado, escrupolosamente limpo, que os seus marinheiros, cerca de cem, embora pequenos, já têm o aprumo e a galhardia de porte e o orgulho do seu navio.

Como exercícios salutaros, o remo e a natação desenvolvem-os, preparando-os para a rudeza da faina futura, tornando-os de músculo ágil e forte. A vida de bordo já não

tem segredos para eles, inclusivamente a própria linguagem técnica, que a usam com toda a desenvoltura.

A fragata «D. Fernando» é, enfim, para estes rapazes a sua verdadeira escola, uma escola disciplinada, com instrução moral e religiosa, a noção de honra, da camaradagem e do sacrifício exaltada como escola de virtudes e de vida sã.

Assim, o Estado Corporativo cuida, na sua função de educar, e neste particular, das

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Procissão dos Ramos

A Tradição consagra a Procissão do Triunfo, que hoje sai da linda igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelas 17 horas, como um dos mais formosos cortejos religiosos da nossa provincia.

Ramos, em Tavira!

Tavira, visitada no dia de hoje por grande número de forasteiros, revive um passado eternecido e belo.

Exames de Admissão ao Liceu

Informamos os nossos leitores, a quem o assunto possa interessar, de que os candidatos a estes exames não poderão prestar as respectivas provas, se não possuírem o Bilhete de Identidade, segundo disposição contida no recente Estatuto de Ensino Liceal.

«Discos» da Semana

GRAVADOS POR MELQUIADES

BRIDGE

I—Do jogo
Não desejo fazer a história do bridge. Isso iria longe... ou talvez não fosse... ou talvez acabasse antes de começar. Também não me deterei na técnica do jogo; primo, porque é duma puerilidade evidente e, secundo, porque não me interessa fazê-la.

Os candidatos a bridgistas encontram em todas as línguas tratados muito bem feitos, que eu nunca compulsei, mas que têm fama de muito elucidativos. Depois da leitura cuidada de qualquer deles, fica-se habilitado a fazer uma certa figura...

Para atingir o fim que me propus, não posso porém, subtrairme

a determinadas considerações de ordem geral, aliás, alicerçada num diploma de doutor em carteador pela Universidade de Cambridge (quem sabe se apócrifo), mas para começar a dizer alguma coisa.

O bridge não é um jogo de ar livre; é, digamos, um jogo de salão.

Não exige bolas, nem raquetas, nem sticks.

Também não obriga a toilette apropriada, mas claro está que não convém praticá-lo em fato de banho, sobretudo nas regiões polares.

Para se fazer bridge é apenas preciso uma mesa, dois baralhos de 52 cartas, um caderno riscado adrede e também 4 parceiros, 3 dos quais podem ser analfabetos. Um tem de por força saber as 4 operações, para fazer os cálculos e averbar os resultados.

Podem jogar 5 e é uma maçada. Se um 6.º pretender engatar e não conseguimos com falsas amabilidades fazê-lo desistir, a estopada não pode definir-se. Contudo, só 4 entram na liça de cada vez.

Trataremos do *plafond*, visto a outra modalidade ser entre nós menos conhecida.

A escolha dos parceiros obriga a certa pragmática. Do baralho estendido sobre a mesa (costas para cima), cada um dos pretendentes ao torneio retira uma carta que determina a ordem de precedência.

A de menor valor indica o 1.º, e os demais seguem em ordem crescente.

Ao 1.º compete a escolha do lugar e das cartas com que pretende iniciar o pleito. Ao repartil-las, começa pela esquerda porque o jogo é inglês, embora a muitos pareça grego...

Instalados os 4 pleiteadores e distribuídas as cartas, entra-se na fase do *leilão*. Cada um tem de declarar em voz alta o que lhe val na alma, isto é, as linhas com que se cose, o que nem sempre corresponde às cartas que tem na mão.

Pronuncia-se em 1.º lugar o jogador que as repartiu; e, sucessivamente, pela esquerda, os 3 restantes.

A isto se chama também, com pouca propriedade, *marcação*.

Predomina a proposta de quem mais dá.

Pode marcar-se com as cartas que temos, com as que temos e as que advinhámos na mão do parceiro e com as que ambos... não temos.

Convém, portanto, acatarmos-nos contra as marcações inauditas.

Do *leilão* resulta o compromisso de um dos jogadores fazer, com as cartas que lhe couberam e as do seu aliado, um certo número de vaas.

Falta a almoeda, ou tudo passa minha gente e as cartas do 2.º baralho são distribuídas pelo parceiro seguinte, ou então houve oferta sem disputa ou com oposição e a coisa tem de ser posta a limpo.

(Sinto que o leitor não está percebendo patavina, mas conforme-se que é mesmo assim.)

No último caso, lança-se então a ponte.

O jogador cuja oferta vingou, prepara-se para a luta, constituindo com as suas cartas o pégo do

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



A linda imagem de Santa Maria Madalena que sai na procissão de Sexta-feira Santa

MADALENA

Vendia beijos por moedas de ouro
Num retiro sombrio de Magdala.
(A sua formosura, oh! que tesouro,
Desde o andar até à própria fala!)

Queimava nardo; e, olhando p'as volutas
Do fumo que se esvai, sentiu ardor
De transformar, em asas impolutas,
As asas dissolutas do amor.

A Fé, então, entrega-lhe os cilícios,
Que quebram garras e exterminam vícios
E com êles rasgou o seu sudário.

Madalena, na rua da Amargura,
E' tão triste na sua desventura
Como a Lua na noite do Calvário!...

ISIDORO PIRES

A Banda de Tavira

Não foi votada ao esquecimento dos Tavirenses

O público continua a responder ao apelo da Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira e, então, surgem de toda a parte as inscrições. Há gestos dignos de registo, que a Comissão em devido tempo salientará. Há muitos tavirenses, mesmo ausentes há alguns anos da sua terra, que, ao tomarem conhecimento, através do nosso jornal, da Campanha levantada pró Banda de Tavira, num gesto interessante e digno de louvor, que só demonstra o seu bairrismo, escreveram-nos, pedindo que por nosso intermédio fizéssemos a sua inscrição como sócios.

Isto significa que a sua terra não foi votada ao esquecimento, mas que vive a toda a hora no seu pensamento.

E' nos pequenos gestos que,

por vezes, se apreciam os grandes homens; pois, também, alguns tavirenses de modestas posições sociais se inscreveram como sócios da Banda.

A Comissão Reorganizadora está em transacções para a execução dos novos fardamentos e bonés.

Continua a receber propostas para a escolha do novo regente e, logo que estes assuntos fiquem arrumados, a Banda iniciará oficialmente os seus serviços.

Até ao fim do presente mês a Comissão espera ter arrumados todos os assuntos.

As inscrições para sócios continuam abertas, pois quanto maior for a receita mais probabilidades há em se manter uma Banda de música á altura das tradições musicais da cidade.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Hospital do Espírito Santo—Pela Companhia de Pescarias do Algarve foi oferecido a esta Misericórdia um donativo de cinco mil escudos.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Francô.

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da Semana—Dia 21, hoje—*Era uma vez uma Lady*. Deliciosa comédia de grande categoria. Espectáculo em que há romance, música, intigra, luxo. Com Joan Blondell, John Wayne, Ray Middleton, Philip Merivale e Blanche Yurka.

Dia 27, sábado—*Olhos Gaiatos*. Uma comédia musical, repleta de vida, alegria e canções a que June Haver dá os mais brilhantes atractivos. Colorida.

Outros intérpretes: Dick Haymes, o cantor da Voz de Ouro, Monty Woolley, etc.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A CASA DO ALGARVE

HOMENAGEOU

Falcão Trigoso

A Casa do Algarve homenageou o pintor das belezas da sua provincia, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

No vasto Salão da Rua Barata Salgueiro reuniram-se no passado dia 13, pelas 18 horas, grande numero de artistas, alunos e admiradores do mestre Falcão Trigoso, para assistir à justa homenagem que a «Casa do Algarve» prestou ao artista que mais e melhor transportou para a tela a paisagem algarvia com todos os tons do belo.

A presidência foi constituída pelo sr. Major Amado da Cunha, Governador Civil de Faro, ladeado pelos srs. Dr. Amadeu F. d'Almeida, Sousa Carvalho, respectivamente Presidente e Vice-presidente da «Casa do Algarve», Dr. Queiroz Veloso e o homenageado. Abriu a sessão o Dr. Ferreira d'Almeida que depois de breve discurso deu a palavra ao Dr. Vergilio Passos, Vice-presidente da Assembleia Geral.

O Prof. Vergilio Passos, numa linguagem rica de adjectivação artística, traçou o perfil do homenageado comparando a sua arte com a poesia algarvia, fazendo recitar de quando em quando versos de João Lúcio, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro e António Pereira, para melhor estabelecer a analogia existente entre as duas artes.

A comparação foi felicíssima, sobre tudo porque os versos foram optimamente escolhidos e primorosamente recitados pela menina Lena Freire de Oliveira.

A numerosa assistência, na sua maioria sócios da «Casa do Algarve», ouviu maravilhada a apreciação que o Dr. Vergilio Passos fez da brilhante carreira artística do destino pintor das amendoeiras floridas e ficou encantada nos trabalhos expostos.

Falcão Trigoso, comovido pela manifestação de apreço de que foi alvo agradeceu sensibilizado.

Terminada a homenagem o mestre foi rodeado por um numeroso grupo de gentis raparigas que lhe pediram autógrafos que ele, de bom humor, concedeu.

Publicação Recebida

Revista «Os Nossos Filhos» — Acabamos de receber o número referente a Fevereiro desta interessante revista mensal de pericultura.

Projectos

Medições e orçamentos, trata tecnico competente.

Nesta Redacção se informa.

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

FARO

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO: que no dia 17 de Abril de 1948, ás 16 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, rua Conselheiro Bivar, n.º 68, perante a Comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação de empreitada de

construção de uma estacada em betão armado no Rio Guadiana, em Vila Real de Santo António,

conforme programa de concurso, cadernos de encargos e desenhos respectivos, patentes todos os dias úteis das 10 às 16 horas, da sede da referida Junta.

Depósito provisório . . . 1.2000\$00

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

Faro, 17 de Março de 1948

O Presidente da Comissão Executiva

Francisco António Honorato de Sousa Vaz

BAZAR das CURIOSIDADES

O Jornalista, Radiófilo, Cineasta e Realizador

AUGUSTO FRAGA

Falou ao «Povo Algarvio»

A secção «Bazar das Curiosidades» apresenta hoje aos prezados leitores do «Povo Algarvio» uma entrevista com o conhecido jornalista profissional e não menos aplaudido cineasta Augusto Fraga.

Assim, portanto, vamos conversar com o autor de importantes reportagens e entrevistas, publicadas no nosso colega «O Século», com um dos rapazes que todas as manhãs nos anima, injectando-nos as conhecidas vitaminas «B. D.—M. B. D.» através dos seus escritos, transmitidos na «Onda do Optimismo» da «Emissora Nacional»; o agente policial do filme «Viela—Rua sem Sol»; e, por último, o novo realizador cinematográfico nacional.

A nossa conversa

No seu rincão natal, em casa de seus pais, Augusto Fraga falou ao «Povo Algarvio». As suas atenções foram dignas de registo. A acompanhar-nos, encontravam-se presentes seus pais e seu filho Luis Manuel.

A nossa primeira pergunta veio abafar a conversa que se estabelecera connosco, na altura em que falávamos de seu filho. E, assim principiou a nossa entrevista:

—O que assinala acerca da sua vida passada na «Casa Pia de Lisboa»?

—«Deram uma fisionomia, totalmente diferente, á Casa Pia, a ponto de irreconhecer os sitios onde me fiz homem, á força de «coques» bem aplicados, como da devoção de um grupo de professores bem aplicados ao seu mister...»

Já lá vão tantos anos! Augusto Fraga, ainda hoje, relembra, e com quanta saudade, os belos dias passados entre os «gansos» e «patrolhos», que só andavam bem, depois de muitas escaramuças e poucas contemplanções com os «meninos finos» do exterrato.

Como a sua arte não é só uma, arriscamos esta pergunta:

—Conte-nos, Augusto Fraga, como de músico passou a jornalista cineasta...

—«A campanha do barração do cinema, que ficava, ás vezes, bloqueado por um lençol negro de rédes de pesca, deve ter tido uma influência decisiva no meu destino. Ela atraíu-me pára a música e para o cinema. Os passos no jornalismo já eu ensinava nos jornalecos manuscritos, que editávamos na «Casa

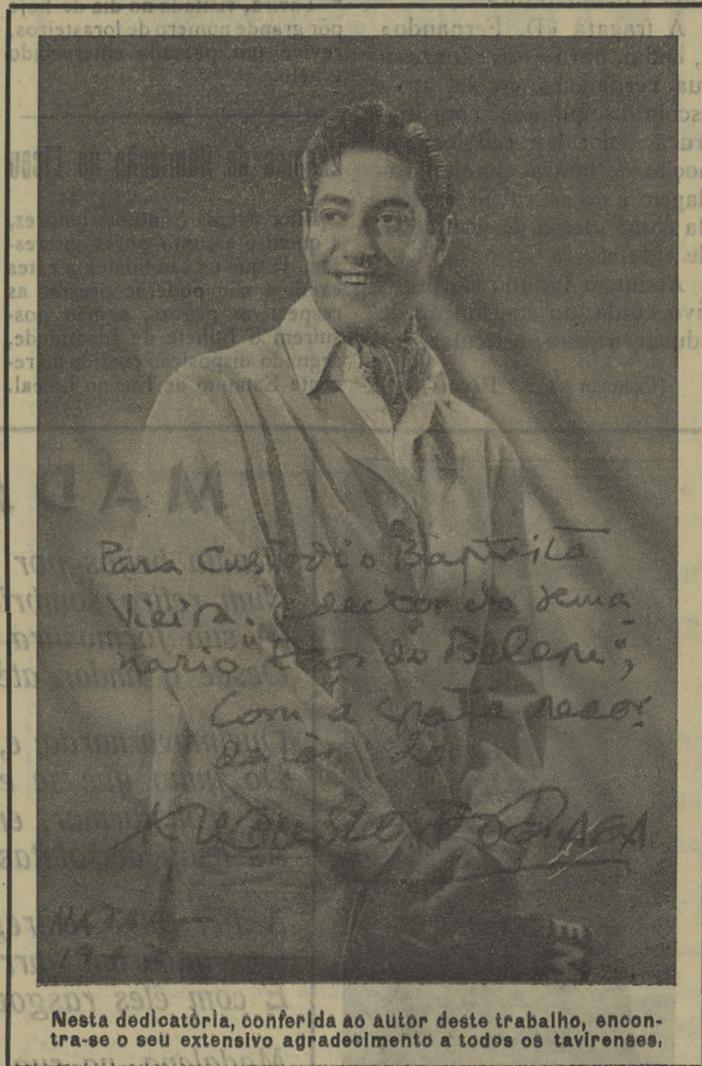
Pia», e que foram verdadeiros precursores do «Ganso». Eu escrevia e fazia os bonecos. Três homens animavam os meus entusiasmos jornalísticos: César da Silva, Pedro Guedes e Manuel Mendes. A bola, então, era o objecto principal das minhas lubcubrações periodísticas, mas acabou por ser destronada pela tal campainha, que soava sem cessar ao fundo do vasto areal, onde aprendera a correr e a correr com os inimigos do meu bairro, num infantil desportamento de bairrismo (julgo que este é a primeira fase do patriotismo!), naquelas púrrias fantasticas, que

filmes... Os meus papeis em «Viela» e «Amanhã como Hoje», o meu labor nos estúdios como artista ou como director de Amália Rodrigues, os meus possíveis êxitos jornalísticos e na rádio— tudo é fruto de um sonho que nasceu numa casinha modesta da Rua Direita de Belém. O que vier continuará a ser sonho, apenas sonho—um sonho de pessoa acordada...»

Gostámos da sua afirmação, e, quebrando a resposta que nos dirigia, insistimos:

—Qual o seu sonho para o futuro?

—«A's vezes acordam-me e pretendem chamar-me á realidade, acusando-me de ter um ar



Nesta dedicatória, conferida ao autor deste trabalho, encontra-se o seu extensivo agradecimento a todos os tavienses.

tenham como herói o Seis-Dedos, e que me fizeram saber que a cabeça não servia, apenas, para pôr o chapéu...

Como se vê, já de longíquos tempos, a sua vontade de se tornar intérprete da popularidade, era-lhe bem familiar. Por isso, e debaixo de grande e titânico esforço, assim conseguiu a realização do seu sonho: As palavras Augusto Fraga em letras de normandos, nos cartazes publicitários, tais como os que nas casas de espectáculos se afixam, anunciando um bom artista que desempenha um bom papel nesse trabalho. E o nome de Augusto Fraga assim o demonstra, a avaliar a sua colaboração em «Viela—Rua sem Sol.»

E a nossa animada conversa, sim, porque temos estado conversando com um dos rapazes optimistas do «Programa da Manhã» da «Emissora Nacional», vai prolongando-se de forma a lhe dirigirmos nos indiscretos termos:

—...E de jornalista cineasta a intérprete cinematográfico? Quais os filmes que já interpretou?

—«Tudo mudou. Até eu—que então andava de calção e trazia sonhos dentro da cabeça. Todavia, apesar das calças terem crescido, a verdade é que os sonhos continuam dentro da cabeça. Faço mesmo o possível de transformar as próprias realidades em sonhos. Tudo o que já fui me parece um sonho: músico, jornalista, actor e realizador de

ausente, de não ser deste mundo... Só nestas alturas fecho os olhos e acordo. Reparo, então, que tudo é diferente daquilo que sonho. Na verdade, há pessoas que não são deste mundo—e ainda bem!—porque sem elas este mundo seria muito mais pequeno!»

Depois dessa conversa animadíssima, pois que Augusto Fraga é um optimista deveras simpático, lembramo-nos de perguntar:

—Conhece o Algarve? O que me conta acerca desta encantadora provincia portuguesa?

—«Considero o Algarve uma das regiões mais lindas da nossa terra. O seu mar azulino, os seus campos amanhados com carinho, o espectáculo alvinente das

Informações

Está aberto o concurso, pelo prazo de oito dias, para o lugar de tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Tavira.

*** Foi concedido pelo Ministério das Obras Públicas à Câmara Municipal de Portimão um subsídio—reforço—da quantia de 75.000\$00, para construção de 90 casas de habitação, destinadas ás classes pobres.

*** Foi concedido à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António um subsídio de 229.417\$ para o início da obra de abastecimento de água á referida vila.

*** O sr. Joaquim Rodrigues Nogueira foi exonerada, a seu pedido, do cargo, que há treze anos exercia, de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Olhão; e, em sua substituição, nomeado o sr. António Aires de Mendonça.

*** No Distrito Escolar de Faro está aberto concurso documental, para o provimento de lugares de professores nas seguintes escolas:

Do sexo masculino: Tavira, sede do concelho;

Do sexo feminino: Bensafirim, Lagos.

*** Foram nomeados orientadores do estágio, em Faro, das escolas de aplicação anexas á Escola do Magistério Primário, os seguintes professores:

Sr. José João de Almeida S. Brás, D. Maria da Conceição Brito, D. Maria da Glória Martins, D. Joselda Fausta da Graça Fernandes e Euridice Quaresma de Almeida.

*** Hoje, pelas 13^h, 5^m, partirá da Estação de Tavira o comboio especial, organizado pela C. P., com destino a Faro, onde se realiza o grandioso encontro de futebol entre as equipas representativas do Algarve e de Andaluzia. É de Esc. 9\$00 o preço de cada bilhete de ida e volta.

amendoeiras floridas, são coisas que se fixam para sempre.

Pelo que lemos, Augusto Fraga conhece o Algarve e considera-o o melhor bocado de terra portuguesa. Mas, para finalizarmos esta nossa conversa, inquirimos:

—Já visitou Tavira? Durante essa visita, qual o ponto que lhe despertou maior interesse?

—«Tudo em Tavira desperta interesse. Cidade adormecida nas margens do seu rio de lenda, parece qualquer moira meditativa que espera alguém ou alguma coisa...»

E pronto. Chegámos ao fim desta entrevista, efectuada com um camarada do jornalismo, que, com bastante e reconhecido esforço, tem conseguido popularizar-se através da Rádio, Jornalismo e Cinema Português.

Por isso, resta ao «Povo Algarvio» dirigir as suas mais sinceras saudações e votos de bom e feliz prosseguimento na carreira do ilustre camarada Augusto Fraga, pela sua magnífica colaboração, que dispensa nas Artes e Letras Portuguesas, e desejar que nunca desfaleça no prosseguimento da sua já notória Obra!

Custódio Baptista Vieira

SIMORANJA

FRESCA COMO

SABOROSA COMO

A

O

N E V E

F R U T O

Todos a querem porque todos a sabem rica

EM ELEMENTOS NATURAIS

«Discos» da Semana

GRÁVADOS POR MELQUIADES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cá. As do parceiro constituem o pégão da outra banda; e logo que se verifica a saída, isto é, a 1.ª carta jogada pelo adversário, o supradito parceiro, que passa à categoria de morto, mostra as cartas e coloca-as na mesa de papo para o ar.

Durante esse jogo deve compenetrar-se do seu falecimento, guardando silêncio e conservando-se de olhos baixos como virgem pública.

Devo declarar que esta regra é geralmente muito mal recebida e de ordinário desacetada.

Se fez as vassas prometidas, o arrematante *cumpriu*; se as excedeu, por cada uma, recebe materiais para a *chaminé*; se roeu a corda e não *cumpriu*, cada vasa que não fez transforma-se num *cabide* aonde vão pendurar-se um certo número de pontos.

Se perdeu *dobrado*, o resultado foi *redobrado*, então, nem se fala! Em contra-partida, se, ganhando, se verifica qualquer daquelas condições, a contrariedade, mudando de sinal mas não de valor, torna-se... canja,

Sempre que no rodapé do canhenho se reunam 30 pontos, faz-se *partida*; se a sorte nos leva a concluir 2.ª partida, faz-se *róber*, o que implica mudança de parceiro, as indispensáveis mudanças de lugar e, por vezes, uma salutar mudança de calista.

Há um incidente de jogo a que se chama *passagem*. Tratando-se de ponte, poder-se-ia relacioná-la com passagem de nível, mas não, é passagem de pé...

Eu explico: Suponham-me comprometido em fazer umas quantas vassas. Tenho a «manca» na minha frente e, no naipe de copas, por exemplo, o 10, a dama e o az.

Pressinto o rei nas mãos do parceiro da esquerda, bastante agoniado... Deixo-me de sentimentalismos e saio de 8. O parceiro do rei encolhe-se e eu deixo seguir retirando da «manca» a dama. A passagem foi bem sucedida, a dama passou o pé ao rei.

Consigo retomar a mão e preparo nova cilada ao monarca, que sai à estacada e acaba por ser guilhotinado pelo az.

Quando no caso em questão o rei comete a deselegância de se instalar nas mãos do parceiro da direita, a dama, sob o rei, fica numa posição inconveniente e morre sem apelo.

Explicada a *passagem*, peço vênia e passo... adiante.

II—Dos jogadores

Praticam o bridge só homens, só damas e também se admitem combinações dos dois sexos.

A mistura não é muito de recomendar, porque, se as senhoras sabem pouco ou mesmo nada, temos de as levar ao colo o que é estafante; se a sabem toda e o outro sexo não está suficientemente habilitado, aturdam-nos com o champanhe das suas ironias, quando não é o ácido sulfúrico dos ditos mordazes aquilo a que recorrem para nos estimular. É claro que o fazem a tobereta da pseudo fragilidade, pois têm a certeza de abandonar o *ring* sem um *galo* na testa.

Quem se dispõe a fazer *bridge*, leva vantagem se tiver umas luzes do jogo; mas um pouco de *lata* já é muita sabedoria.

Desconfiar dos que se confessam inexperientes. São, em regra, p...essoas muito sabidas.

Também não se deverão tomar demasiadamente a sério os que blasonem de cientistas. Complicam tudo, sem proveito visível.

É contra-indicado jogar com um desconhecido. Pode o funcionamento do fígado não corresponder à brandura das falas...

Há vários tipos de jogadores, mas para o nosso estado basta-nos sómente mencionar:

Os *sábios*—Pessoas de comprovada competência com, pelo menos, 7 anos nas andanças do cartão. São por vezes difíceis. É-lhes lícito chamar à razão os menos ex-

perientes; falar-lhes grosso, sem bater.

Os *ignorantes*—que supõem não errar nunca mas que asneiam em 75% dos casos; que cometem disparates e, presumidos, não os autenticam com a sua concordância; que asneiam e endossam a culpa aos outros.

Os *cristalinos*—através dos quais se vê como em livro aberto. Os *explosivos*—indivíduos com quem não convém que joguem míopes e presbitas.

Os *cucos*—aves de tegumento indeterminado, que apreciam as refeições fartas e só se arriscam quando as mãos ambas não sustentem o jogo.

Os *nefelibatas*—que não sabem nunca quem sai nem de onde é a mão.

Os *técnicos*—que propõem, de entrada, 4 «nulos», estarrecendo o parceiro cujas cartas admitem vários «sem trunfo» e que se encolhe para não ceder ao adversário mais de 4 *cabides* dobrados.

Os *ratas*—que abrem sem pevide e dobram o parceiro incauto que foi nos 3 «nulos» apetecidos. Acontece, em muitos casos, voltar-se o feitiço contra o feiticeiro e ficar o *rata* com a cauda esfolada. Trazem sempre consigo cascas de banana para atapetarem o caminho dos parceiros...

O jogo com 4 *sábios* é pouco divertido. O disparate é raro. Tudo se faz mecanicamente, exacto, cronométrico. Entre 4 «anjos» tem mais interesse; a audácia aliada à ignorância é de efeitos surpreendentes.

A mescla cria já situações embaraçosas. Ou de ligeiro despique ou de duelo ferino.

«Porque não tiro os trunfos?», diz o *sábio* ao *borrachinho*... E completa: «Esqueceu a história do lord inglês...»

Talvez eu devesse referir aqui a tal história, mas desisto por ser deveras comovente. Basta que os leitores saibam ter o lord posto o filho de rastos, por não ter arrastado... Inconcebível!

«Porque não tentou a passagem?», inquire tiranicamente, logo a seguir, o mesmo *sábio*. Vê como estavam boas?

O *anjo*, coitadinho, cora, baixa a cabeça e, no jogo seguinte, repara as faltas anteriores, cometendo novos deslizes...

Há parceiros pouco curiosos, que vêem só as cartas que lhe couberam; os indiscretos, que vêem as suas e as do parceiro; os curiosíssimos, que sendo proprietários da «manca», vêem as suas e as dos restantes. Trata-se, em geral, de cavalheiros com nervos enferrujados; levantam-se, sentam-se, tornam a levantar se exprimem torturas inenarráveis.

Há dos que fazem uma pausa no decurso do jogo e gastam imenso tempo para tomarem uma decisão. Depois de aflitiva demora, perguntam com fingida naturalidade: «A mão é de cá?»

Está-se mesmo a ver que não é...

O parceiro da «manca»—o morto—tem, como é sabido, as mãos livres. Aproveita, às vezes, essa circunstância para fazer significativos sinais, pegar numa das cartas e esboçar um convite sóbrio, sugerir saídas que não ocorrem...

Também há dos que pronunciam meias palavras e dos que expelem frases inteiras...

Há os que perdem sempre e sorriem, os que ganham sempre e sorriem mais gostosamente. Há os que perdem alguma coisa e bufam e os que perdem quase nada e indignados proclamam não tornar a jogar. No outro dia, aparecem mais cedo...

(No próximo número o último capítulo: III—Dos calistas)

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Manuela Tavares Galhardo e srs. Dr. Manuel Simões da Costa, José Bento Fonseca e Custódio Belarmino da Glória Farrajota.

Em 22—D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta e srs. Tenente Coronel Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23—D. Maria Isabel Alves Leandro.

Em 24—D. Maria Germana Neves Melo Brás e D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro.

Em 25—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalves e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Em 26—Catarina da Conceição Costa.

Em 27—D. Maria de Lourdes da Saude Pires, D. Maria José Madeira, menino Apolinário Damasceno da Fonseca Silva e srs. Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, António Soares da Fonseca e Joaquim Domingos.

Partidas e Ohogadas

De visita a seu sogro, esteve nesta cidade o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, capitão-médico, nosso prezado assinante, residente em Lagos.

—Com sua esposa partiu para Lagos o sr. Capitão José Reis, que esteve prestando serviço no C. I. I. nesta cidade.

—De visita a seu irmão, nosso assinante, sr. Alberto do Nascimento Jara, industrial, desta cidade, esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. Mário do Nascimento Jara, 2.º sargento, aposentado, residente no Estoril.

—Vimos nesta cidade o nosso amigo e assinante sr. Dr. José Pacheco, Conservador do Registo Civil, em Beja.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Amélia Lemos Matos Peres, que aqui esteve durante algum tempo de visita a seus pais.

—Acompanhado de sua esposa e filhas regressou de Lisboa o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, Gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

—Foi á capital, donde já regressou, o sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira.

—Regressou de Lisboa, aonde foi prestar provas no concurso para tesoureiros da Fazenda Pública, de 2.ª classe, o nosso conterrâneo sr. Décio Bagarrão, tesoureiro em Castro Marim.

—Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Lisboa, onde vai passar a Páscoa, o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, médico, nesta cidade.

—No gozo de férias, encontram-se nesta cidade os estudantes dos cursos superiores, nossos conterrâneos srs. Oswaldo Bagarrão e João Carlos Guerreiro.

Registo de Nascimento

No dia 14 do corrente registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. Tenente António Mendes Baptista e de sua esposa, sr.ª D. Maria Valentina Peres Fernandes Baptista.

O nefito, que recebeu o nome de José António Fernandes Baptista, foi apadrinhado pela tia materna, sr.ª D. Marina da Conceição Peres Fernandes e pelo sr. José Rodrigues Centeno, proprietário, residente nesta cidade.

Doentes

Tem passado um pouco incomodado de saúde o nosso conterrâneo sr. Alfredo Pires Faleiro, mandador da Armazém do Livramento, aposentado.

Em virtude de um desastre de viação de que foi vítima, tem estado doente o nosso assinante sr. Major António Francisco dos Ramos, a quem desejamos rápidas melhoras.

Neurologia

No dia 11 do corrente, faleceu na freguesia de Alcantara, Lisboa, a sr.ª D. Maria Estefânia Loureiro de Vasconcelos Cabreira, casada com o sr. Deoderciano Leão Prestes Cabreira, primo do sr. Conde de Lagos.

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Mariana Bento Capela, de 64 anos de idade, natural de Cacela, esposa do sr. Francisco Silvério Capela.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Bento Capela, D. Laurinda Isabel Bento Capela e D. Julieta Bento Capela; e dos srs. Silvério dos Reis Bento Capela, comerciante da nossa praça, Virgílio Bento Capela, empregado da Empresa de Viação Algarve, em Faro, e do sr. José Alberto Capela, auxiliar do tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Tavira.

O seu funeral, que se realizou no dia 14 do corrente, pelas 14 horas foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Na Cova da Piedade, faleceu a sr.ª D. Angelina das Dores. A extinta, que contava 79 anos, era natural de Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

FUTEBOL

Lusitano, 0 — Olhanense, 0

Com honra para ambas as partes no resultado, que não em jogo, terminou este encontro ansiosamente esperado e presenciado pela maior assistência que o campo do Lusitano tem registado.

Foi pena, já que o resultado a todos satisfaz dada a situação em que se encontram os dois grupos na tabela que o futebol jogado não conseguisse interessar.

Realmente, jogou-se mal, muito mal mesmo, e tão mal que nem a noção da responsabilidade que devia pesar sobre os jogadores e a consequente desculpa do nervosismo próprio dessa responsabilidade lhe servem de justificação. Triste amostra de futebol da Divisão de Honra—e mais triste ainda por nos ser dada pelos dois representantes algarvios.

Resta-nos a consolação de que já os temos visto jogar melhor; e, por isso mesmo, sabemos que não é aquele o padrão de futebol por eles praticado. Pontapés para a frente e por alto (por serem vistosos) já nem a garotada quando nos largos e nas ruas aprende a dar pontapés na bola faz; e, por isso mesmo, mais estranhámos que fôsse esse o género de futebol usado pelos dois contendores.

Que o ponto que cada um conseguiu os livre de apuros no final do torneio, são, com certeza,

os desejos dos algarvios, já com o «hábito» da bola e que, por isso mesmo, não deixam de apoiar (apesar das simpatias e clubismos) os dois representantes do Algarve.

Outros resultados; Académica, 2-Benfica, 6; Sporting, 2-Elvas, 1; Vitória (S.), 0-Belenenses, 3; Porto, 2-Braga, 1; Atlético, 3-Boavista, 1; Vitória (G.), 2-Estoril, 1.

E.

Hoje, em Faro, no Campo S. Luiz, pelas 15 horas, realiza-se o I Algarve-Andaluzia.

A Fragata

«D. Fernando»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pobres crianças da rua, seres cujo único pecado é o de terem nascido, tornando-as homens úteis, de vida recta, elas, que poderiam, quem sabe, pertencer amanhã à miséria e ao vício, mercê do Estado, serão, na continuação da nossa vocação marítima, de tão belas tradições, honrados e devotados marinheiros de Portugal.



MORGADOS DE FIGO — FIGOS DE RECHEIO
TABELETES — ESTRELAS — BOMBONS

e outros interessantes trabalhos artísticos de doce de FIGO e AMENDOIA, próprios para BRINDES da SACOGIL, encontrarão V. Ex.ª em embalagens com vistosa apresentação e esmerado fabrico, a preços módicos, na

SACOGIL, L. DA

REPRESENTAÇÕES — CONSIGNAÇÕES

DOCE REGIONAL

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

RÁDIO Consertos em todos receptores de T. S. F.
Executa técnico de subida competência.
Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

*So a apolice de caçadores
da IMPÉRIO cobre
todos os riscos da caça*



COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
R. GARRETT, 56 LISBOA

Para quebrar a monotonia das noites invernais não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos
A PREÇOS MÓDICOS

Agência F. P. R.—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

GARAGEM TAVIRENSE

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veículos automóveis, onde também podem ser lavados, lubrificados e parafinados

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontram-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMO

Prefira a GARAGEM TAVIRENSE

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Cinemas no Algarve

Comram-se ou arrendam-se.
Propostas detalhadas com urgência para CASA BRASIL—avira.

CASA

Vende-se um prédio situado na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 78 a 86, em Tavira.

Dirigir propostas, por avião, a Victorino do Carmo Alegre—Patagones, 963—Buenos Aires—Argentina.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

LENHA

Para fornos, de oliveira, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Propriedade

Vende-se uma no sitio da Quinta, Poço do Vale. Quem pretender, dirija-se a José dos Santos Raimundo, sitio da Capelinha—Tavira.

CASA

Com primeiro andar, vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do soltador Carmo Peres

LENHA

Vende-se grande quantidade, proveniente de limpeza de árvores, própria para coser cal ou para qualquer industria.

Tratar na Asseca, na propriedade denominada «A Fazendazinha».

Vende-se

Uma propriedade no sitio da Assêca, próximo da Carreira do Tiro, junto á estrada, composta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Silvério Pereira, sitio da Palmeira—Luz de Tavira.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brindes encontram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



Deliciosos vinhos do Porto Excelentes Espumantes

— e Licôres —

Admiráveis Aguas Minerais do

Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Agua de Monchique

a Esc. 3\$50 cada garrafão

Agente dos deliciosos refrigerantes algarvios

Maná e Laranginha

A' venda no

Café Arcada

= TAVIRA =